

Comercialização e variação do preço do açaí produzido nas ilhas do Pará e Araramã

Gabriel dos Santos Madureira¹, Juliana Chagas Gurjão Nunes², Danielle Miranda de Souza Rodrigues³, Ana Margarida Castro Euler⁴, Marcelino Carneiro Guedes⁵

¹ Graduando em Engenharia Florestal, estagiário da Embrapa Amapá, Macapá, AP

² Graduanda em Ciências Ambientais, estagiária da Embrapa Amapá, Macapá, AP

³ Engenheira Florestal, mestre em Biodiversidade Tropical, técnica local do projeto Bem Diverso, Macapá, AP

⁴ Engenheira Florestal, doutora em Ciências Ambientais e Florestais, pesquisadora da Embrapa Amapá, Macapá, AP

⁵ Engenheiro Florestal, doutor em Recursos Florestais, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP

2020

VI Jornada Científica

Embrapa

O aumento da procura por frutos de açaí em diversos mercados, tem melhorado as condições de comercialização no estuário amazônico e a renda de famílias ribeirinhas produtoras. Entretanto, esses benefícios podem depender da distância em que se encontram as comunidades. A localização da ilha pode afetar as relações com a soberania alimentar, que, em toda região, depende do consumo de açaí. O objetivo do trabalho foi quantificar a comercialização de frutos de açaí na Ilha do Pará e Ilha Araramã, no município de Afuá, PA, verificando se os valores de venda e a relação consumo/venda, no ano de 2019, variaram em função da distância dos principais mercados consumidores da região (municípios de Santana e Macapá, AP). Foi utilizado o calendário adaptado para monitoramento da produção de açaí e fichas mensais, com auxílio de monitores locais das comunidades, para acompanhar 24 famílias da Ilha do Pará e 25 famílias da Ilha Araramã. O calendário foi preenchido com dados diários de quantidade de rasas (13,5 kg) consumidas e vendidas, nos meses de julho a dezembro. O total de vendas de açaí na Ilha do Pará foi de 8.768 rasas (118,4 t), e o total na Ilha Araramã foi de 2.708,5 rasas (36,6 t). Na Ilha do Pará, o maior preço por rasa foi nos meses de novembro e dezembro, atingindo o valor de R\$ 60,00, e o mínimo foi de R\$ 15,00, nos meses de agosto e setembro. Na Ilha Araramã, o mês que apresentou o maior valor (R\$ 40,00) foi dezembro e o menor (R\$ 10,00) em setembro. A Ilha Araramã apresenta menor comercialização e menor valor do produto, provavelmente por causa da maior distância (102 km) e dificuldade de acesso. Isso faz com que a relação consumo/venda (26%/74%) seja maior, sendo que em alguns meses da entressafra, como outubro, não há comercialização. A Ilha do Pará tem uma posição geográfica favorável, pois está próxima (32 km) dos principais mercados regionais. Isso favorece a comercialização, mas pode estar afetando o consumo do açaí pelas famílias. Nessa ilha, a relação consumo/venda (está em 15%/85%), indica que a renda obtida com a comercialização do açaí pode estar aumentando o poder de compra dos produtos industrializados e, provavelmente, reduzindo o consumo local de açaí. Assim, conclui-se que a distância do produtor ao centro consumidor tem relação com a quantidade comercializada e consumida de açaí. Áreas mais próximas podem conseguir um valor de venda até 50% maior, o que incentiva o aumento da produção para comercialização, mas também pode ter implicações desfavoráveis à soberania alimentar das famílias.

Agradecimentos: às famílias que participaram do projeto Bem Diverso, aos jovens monitores que coletaram os dados, e à Embrapa/GEF/PNUD (projeto Bem Diverso - número SEG 24.16.03.006.07.02) pela logística de deslocamento.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 2 – Fome zero e agricultura sustentável.

Termos para indexação: *Euterpe oleracea*, extrativismo, estuário, Amazônia, soberania alimentar.